

# Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



Atena  
Editora  
Ano 2021

# Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



Atena  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-018-3  
DOI 10.22533/at.ed.183211205

1. Arquitetura. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Arquitetura surge no momento em que o homem busca seu primeiro abrigo, e a partir desse aprimora suas técnicas, sempre em busca de um habitat mais eficiente e confortável. Arquitetura é tão antiga quanto a humanidade.

É em busca de novas técnicas e tecnologias que o mundo gira, e é através da curiosidade e da criatividade, inatas aos homens, que essa busca nunca acaba. Reconhecer-nos na história nos torna seres sociais, que integram essa engrenagem infundável. É ao longo dessa história que nos desenvolvemos, nos conhecemos e nos produzimos, por isso uma compreensão mais ampla dos contextos atuais e passados nos permite uma maior plenitude de existência.

Conscientes deste cenário nos vemos obrigados a tomar decisões sobre o que queremos do passado, como vivemos o presente e o que esperamos do futuro. Este livro traz reflexões que abordam todos esses tempos e nos oferece questionamentos e respostas que nos abrem novos caminhos e reflexões.

Enquanto resolvemos o que se preserve, como preserve-se, estamos reforçando a importância do passado. Encontraremos discussões que abordam o cultural, o material e imaterial e nos transportam para um espaço de resistência, de memória.

Para o nosso presente temos as preocupações com o sustentável, o permanente, a tecnologia, nossa relação com a natureza e como trabalhar com isso, percebendo-nos como integrantes desse meio e não mais como donos da natureza. Responsáveis pela constância do porvir, nos colocando no papel decisivo quanto ao que ainda será.

No futuro esperamos colher os resultados de debates que nos colocam com temas como as técnicas do construir, do preservar, do educar, do fazer acontecer.

É por esses caminhos que se desenvolve esse livro, com debates tão diversos quanto necessários para nos apresentarmos como protagonistas desse contexto, inseridos em uma teia complexa de acontecimentos e tempos.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL: UM ENSAIO PROPOSITIVO	
Rafael Gueller Araujo Brandão	
Letícia Peret Antunes Hardt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832112051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO DOS CLUBES SOCIAIS PROJETADOS POR SYLVIO JAGUARIBE EKMAN NOS ANOS 1930 E 1940 EM FORTALEZA	
Tiago Farias Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832112052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
HERANÇAS CULTURAIS DA MINERAÇÃO DE CARVÃO NA PAISAGEM URBANA DE RIO FIORITA, SANTA CATARINA	
Gustavo Rogério de Lucca	
Margareth de Castro Afeche Pimenta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832112053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
TRAZENDO O VISÍVEL AOS OLHOS DE QUEM VÊ: PAISAGEM-POSTAL EM DIAMANTINA	
Carolina Cardi Pifano de Paula	
Lara Vilela Vitarelli	
Ana Aparecida Barbosa Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832112054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
RESGATE HISTÓRICO DO MUSEU DAS MISSÕES: CONCEPÇÃO, TRAJETÓRIA E RECUPERAÇÃO	
Aline Guiráo Hahn	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832112055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>68</b>
A PAISAGEM RESULTANTE DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA REGIÃO MISSIONEIRA	
Aline Guiráo Hahn	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832112056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
A ILUMINAÇÃO DE FACHADAS COMO VALORIZAÇÃO DA ARQUITETURA NO CENÁRIO URBANO	
Adriana Castelo Branco Ponte de Araújo	
Adeildo Barbosa Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832112057</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>93</b>
EIXO SÉ-AROUCHE: PROJETO URBANO E LEITURA DO TERRITÓRIO	
<i>Andre Soares Haidar</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832112058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO NA ZONA COSTEIRA DE CITÉ SOLEIL NO HAITI	
<i>Michelle Balbeck de Nunzio</i>	
<i>Carlos Andrés Hernández Arriagada</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1832112059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>128</b>
LAGOA UMA VISÃO CHIS CIDADES MAIS HUMANAS, INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS: INOVAÇÃO URBANA E COCRIAÇÃO	
<i>Estela da Silva Boiani</i>	
<i>Verônica Tessele D'Aquino</i>	
<i>Magda Camargo Lange Ramos</i>	
<i>Eduardo Moreira Costa</i>	
<i>Ligia Lentz Gomes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18321120510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>143</b>
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA (PMMMA) ENQUANTO INSTRUMENTO URBANÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
<i>Leila de Lacerda Pankoski</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18321120511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>173</b>
REDE ECOLÓGICA URBANA	
<i>Marina Pannunzio Ribeiro</i>	
<i>Kaline de Mello</i>	
<i>Roberta Aversa Valente</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18321120512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>186</b>
SIMULAÇÃO DE ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR NA CIDADE DE JOINVILLE (SC)	
<i>Samara Braun</i>	
<i>Juarês José Aumond</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18321120513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>199</b>
DESIGN REGENERATIVO E ESTRATÉGIAS PARA O EDIFICADO EXISTENTE	
<i>Catarina Vitorino</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18321120514</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>224</b>
ARQUITETURA SAUDÁVEL: IDENTIFICAÇÃO DE CRITÉRIOS E COMPARAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES DE REFERÊNCIA	
Marina Siqueira Eluan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18321120515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>240</b>
BIOMIMÉTICA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA BASE DE DADOS CUMINCAD	
Frederico Braida	
Mariana Alves Zancaneli	
Isabela Gouvêa de Souza	
Icaro Chagas da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18321120516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>252</b>
HABITAT ADAPTÁVEL: UM OLHAR IMERSO AOS SERES SENCIENTES E SEUS ENFRENTAMENTOS NA VIDA URBANA	
Mateus Catalani Pirani	
Edson Pereira da Silva Filho	
Gabriel de Almeida Diogo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18321120517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>268</b>
O INSTITUTO DE PERMACULTURA DO OESTE PAULISTA – IPOP	
Marina Mello Vasconcellos	
Fernando Sérgio Okimoto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18321120518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>282</b>
ESTRUTURAS LEVES COMO INSUMOS PARA CONSTRUÇÕES EMERGENCIAIS EM ARQUITETURA	
Homero Zanatta	
Vera Santana Luz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18321120519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>309</b>
REGIMES DE PERMEABILIDADE E A TENSÃO ENTRE O DIGITAL E O ANALÓGICO EM PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARQUITETURA	
Sandro Canavezzi de Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18321120520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>317</b>
DESCONSTRUÇÃO DA EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA CONTEMPORÂNEA A PARTIR DO DESENHO À MÃO LIVRE	
Rafaela Formentini de Moraes	
André Gomes de Oliveira	
Sérgio Miguel Prucoli Barboza	

**DOI 10.22533/at.ed.18321120521**

**CAPÍTULO 22.....338**

**ARQUITETURA E URBANISMO: UMA ANÁLISE ACERCA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Micaela Paola Basso

Junior Bertoncelo

Michele Duarte

Luana Kellermann

Luiza de Oliveira

Millene Villavicencio

**DOI 10.22533/at.ed.18321120522**

**CAPÍTULO 23.....355**

**EPAÇOS DE ESPERANÇA E POSSIBILIDADES PARA ARTICULAÇÃO ENTRE  
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ATHIS**

Juliana Demartini

**DOI 10.22533/at.ed.18321120523**

**CAPÍTULO 24.....367**

**REFLEXÕES SOBRE O CRESCIMENTO URBANO E A SUSTENTABILIDADE  
AMBIENTAL: O CASO DO POLO TURÍSTICO DE JOÃO PESSOA, PB**

Mariana Daltro Leite Medeiros

Priscila Pereira Souza de Lima

Manuela de Luna Freire Duarte Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.18321120524**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....381**

**ÍNDICE REMISSIVO.....382**

# CAPÍTULO 2

## MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO DOS CLUBES SOCIAIS PROJETADOS POR SYLVIO JAGUARIBE EKMAN NOS ANOS 1930 E 1940 EM FORTALEZA

*Data de aceite: 03/05/2021*

**Tiago Farias Lopes**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação  
em Arquitetura, Urbanismo e Design.

Departamento de Arquitetura e Urbanismo e  
Design. Universidade Federal do Ceará – UFC  
Fortaleza - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/3931559839404968>

**RESUMO:** No alvorecer do século XX, Fortaleza-CE, passou por transformações em sua paisagem, caracterizada por lento processo de substituição da linguagem arquitetônica eclética por uma arquitetura com linhas modernizantes mais racionalistas. Tais mudanças podem ser evidenciadas na arquitetura dos clubes sociais, reunindo em torno do lazer privado a elite econômica e política fortalezense, que migrava das áreas centrais para o litoral. Enquanto espaço de divertimento elitizado, tais clubes expressam no espaço citadino, uma forma de afastamento dos setores mais abastados das mazelas sociais urbanas, decorrentes do adensamento demográfico, da industrialização e desenvolvimento comercial nas áreas centrais. Sylvio Jaguaribe Ekman, engenheiro-arquiteto paulistano, teve importante contribuição na modernização da paisagem urbana de Fortaleza. Nas décadas de 1930 e 1940, projetou e construiu quatro destes clubes em Fortaleza: Country Club, Jangada Clube, Ideal Clube e Maguary Sport Club, que marcam este movimento migratório das elites para novas zonas de

valorização e segregação espacial na cidade. Este artigo tem por objetivo, identificar como a ideia de modernização por parte das elites se manifestava, através da arquitetura nestes quatro clubes sociais, e discutir, a importância do registro bibliográfico como instrumento de preservação do patrimônio cultural edificado. Utilizou-se para tal, de revisão bibliográfica, pesquisa em documentos oficiais, fotografias, jornais e revistas de época, e coleta de dados em campo. Os resultados obtidos identificam uma preferência pelo uso de algumas vertentes da linguagem neocoloniais nos projetos destes clubes sociais, além da implantação gradual de soluções arquitetônicas mais adaptadas aos condicionantes locais de Fortaleza-CE. O resgate da memória e história dos clubes sociais pode ser adotado como um importante instrumento auxiliar na preservação do patrimônio cultural edificado da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modernização, Sylvio Ekman, clubes sociais, Fortaleza, patrimônio cultural.

### MEMORY AND PRESERVATION OF SOCIAL CLUBS DESIGNED BY SYLVIO JAGUARIBE EKMAN IN FORTALEZA DURING THE 1930S AND 1940S.

**ABSTRACT:** At the dawn of the 20th century, Fortaleza-CE, underwent transformations in its landscape, characterized by a slow process of replacing the eclectic architectural language with an architecture with more rationalist modernizing lines. Such changes can be seen in the architecture of social clubs, bringing together the economic and political elite of Fortaleza, who



migrated from the central areas to the coast. As a space for elite entertainment, such clubs express in the city space, a way of moving away from the more affluent sectors of the urban social ills, caused by the demographic density, industrialization and commercial development in the central areas. Sylvio Jaguaribe Ekman, engineer-architect from São Paulo, made an important contribution to the modernization of the urban landscape of Fortaleza. In the 1930s and 1940s, he designed and built four of these clubs in Fortaleza: Country Club, Jangada Clube, Ideal Clube and Maguary Sport Club, which mark this migratory movement of the elites to new areas of valorization and spatial segregation in the city. This article aims to identify how the idea of modernization by the elites was manifested, through architecture, in these four social clubs, and to discuss the importance of the bibliographic record as an instrument for the preservation of the built cultural heritage. For this purpose, bibliographic review, research on official documents, photographs, newspapers and periodicals, and data collection in the field were used. The results obtained identify a preference for the use of some aspects of neocolonial language in the projects of these social clubs, in addition to the gradual implementation of architectural solutions more adapted to the local conditions of Fortaleza-CE. The rescue of the memory and history of social clubs can be adopted as an important auxiliary instrument in the preservation of the city's built cultural heritage.

**KEYWORDS:** Modernization, Sylvio Ekman, social clubs, Fortaleza, cultural heritage.

## 1 | INTRODUÇÃO

No início do século XX, o Ceará passou por um processo de modernização impulsionado pela diversificação da pauta de produtos exportados e rápido crescimento demográfico na sua capital, Fortaleza, ocasionados, em grande parte, pelo aumento da oferta de trabalho provocado pelo desenvolvimento industrial na cidade nas primeiras décadas do século XX, além do registro de duas secas no Ceará, em 1915 e 1919, fazendo com que sua população salte de 48 mil habitantes em 1900, para 180 mil em 1940. (ANDRADE, 2019, p. 147-152).

Andrade (2019, p. 188) também identifica neste processo de modernização, uma série de transformações urbanas na infraestrutura da cidade, iniciadas no final do século XIX, como a chegada das linhas de bonde elétrico e do automóvel, da rede de esgoto, do fornecimento de energia elétrica em instalações privadas, a consolidação do centro como espaço de comércio, serviços e também, lazer, com a inauguração dos clubes, cinemas e teatros. Tudo isso manifestando-se em edificações com novos aspectos morfológicos e tecnológicos, e por vezes, verticalizadas.

Uma nova linguagem arquitetônica com linhas racionais, em contraponto ao ecletismo vigente, faz-se expressa. Se por um lado, inaugura-se no espaço urbano a utilização de técnicas construtivas modernas como o concreto armado; por outro, permanecia no fazer arquitetônico o uso de elementos tradicionais de “ornamentação, transmutada em diversidade de formas geometrizadas, escalonadas, aplicadas ao envoltório dos edifícios segundo preceitos de composição acadêmica” (SCHRAMM, 2015, p. 216). A ambiguidade

evidencia um processo de transformação urbana não linear, marcado por permanências e rupturas na construção do espaço.

Refletindo sobre as transformações urbanas em cidades brasileiras no alvorecer do século XX, Segre (1991, p. 109) expõe tal aparente conciliação entre a modernidade e a tradição eclética, asseverando que se fazia necessário criar um novo sistema de signos com os quais a alta burguesia se identificasse, ao mesmo tempo que se introduziam os novos parâmetros estabelecidos pela estética da máquina, contudo, sem renegar os valores da cultura clássica.

Como parte do processo de adequação da cidade à esta nova realidade, Duarte (2018) ressalta que Fortaleza vai conhecer o seu primeiro código de obras e posturas em 1932, no qual constava um capítulo sobre o emprego do concreto armado nas estruturas e exigia a participação de profissionais especializados para sua execução.

Neste contexto, o arquiteto paulista, de ascendência sueca e cearense, Sylvio Jaguaribe Ekman (1900-1978) radicou-se em Fortaleza nas décadas de 1930 e 1940, participando com destaque deste processo de modernização da capital cearense (CASTRO, 1998, p. 27). Entre sua produção arquitetônica, destacam-se os primeiros edifícios em concreto armado de 3 a 5 pavimentos, lojas, residências e os clubes sociais - Ceará Country Club, Jangada Clube, Ideal Clube e Maguary Sport Clube, objetos de estudo deste artigo.

Os clubes sociais constituíam-se, de forma geral, por espaços fechados, dotados de infraestrutura de lazer e convivência, com restaurantes, instalações esportivas e salões de baile, dedicados à reunião de sujeitos que compartilhassem similitudes e interesses. Do ponto de vista jurídico, se estruturavam de acordo com estatutos e regras acordadas entre seus sócios, no momento de sua vinculação (PONTES, 2005, p. 19). Além dos clubes, entre o final do século XIX e início do XX, outros equipamentos destinados ao lazer, como praças, cinemas e teatros foram implementados em Fortaleza, como o Passeio Público (1880), o Teatro José de Alencar (1910) e o Cine Majestic (1917). (PONTES, 2005, p. 103).

As práticas de lazer são diretamente influenciadas por ideologias, e, sendo uma sociedade capitalista, é esperado que determinados grupos elegessem para si, territórios delimitados, que os pusessem “a salvo” das classes menos favorecidas ou servissem para afirmá-los enquanto categoria. Neste cenário, em Fortaleza, começavam a surgir os clubes de natureza classista, esportiva ou de colônias de cidades interioranas. Nos clubes eram realizadas atividades de lazer como bailes de carnaval e formatura, bingos, práticas esportivas, exibição de filmes e reuniões de classes da sociedade. (PONTES, 2005, p. 117).

Os clubes fizeram parte da história da cidade e representavam, na visão da sociedade da época, a busca por um padrão de civilidade, associado à noção de modernização, a qual, muitas vezes, acarretava segregação socioespacial, evidenciado pelo luxo destes espaços, e quase nenhuma ruptura com o passado, uma vez que “esses valores se faziam presentes

na evidente postura provinciana, impregnada de controle e preconceito”, componentes da sociedade da época (PONTES, 2005, p. 20).

O Patrimônio Cultural de uma cidade é composto por bens de natureza material e imaterial, os quais podem ser considerados de forma individual ou em conjunto, e dizem respeito à identidade e memória dos diversos grupos formadores da sociedade, podendo incluir elementos de caráter artístico, arqueológico, estético, histórico, turístico, científico, dentre outros valores.

Desta forma, os clubes Maguary, Country, Ideal e Jangada, objetos deste estudo, representantes de parte deste fenômeno referente a história dos clubes sociais em Fortaleza, e projetados pelo Engenheiro-arquiteto Sylvio Jaguaribe Ekman nas décadas de 1930 e 1940, pertencem à história da cidade e tem seu valor, enquanto registro material, como componente desta busca por uma modernização da paisagem urbana, do processo de transculturação das influências externas e dos costumes de uma parcela da sociedade dominante da época. E, portanto, pertinentes enquanto objetos de preservação da memória e identidade de uma sociedade em constante processo de transformação e ressignificação de seu patrimônio cultural edificado.

## **2 | OBJETIVOS E METODOLOGIA**

Este artigo tem por objetivo identificar como a linguagem arquitetônica adotada durante o processo de modernização da cidade de Fortaleza-CE nas décadas de 1930 e 1940 se manifestava nos clubes sociais, símbolos do poder, lazer e alienação da classe dominante fortalezense em sua busca por uma modernidade.

Além disso, busca contribuir para a historiografia da arquitetura cearense, nas primeiras décadas do século XX, e discutir a importância do registro bibliográfico como instrumento de preservação e salvaguarda da memória de seu patrimônio cultural edificado.

A elaboração deste artigo se deu inicialmente através de uma revisão bibliográfica em publicações relacionadas ao tema com o intuito de fundamentar teoricamente a pesquisa e fazer um levantamento do estado da arte com relação ao processo de modernização em Fortaleza, no início do século XX e as sedes dos clubes sociais de então, com foco na produção do engenheiro-arquiteto Sylvio Jaguaribe Ekman.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa de campo para reconhecimento e levantamento fotográfico das obras referentes ao objeto de estudo, ainda remanescentes, precedida de pesquisa em fontes primárias, a partir de documentos oficiais, jornais e revistas da época, e fotografias, com o objetivo de rebater e contrapor as informações obtidas na fase de pesquisa bibliográfica com os achados feitos em campo.

Os resultados da revisão bibliográfica, juntamente com a análise dos dados coletados em campo, foram sistematizados e compilados neste artigo.

### 3 | OS CLUBES SOCIAIS PROJETADOS POR SYLVIO EKMAN, NAS DÉCADAS DE 1930 E 1940

Nas primeiras décadas do século XX, conforme afirma Andrade (2019, p. 209-215), por volta de 1930, as elites passam a migrar para o lado leste da cidade (atuais bairros Aldeota e Meireles), em parte, motivadas pelo distanciamento de uma vizinhança indesejada que começava a ocupar as margens da linha férrea nas proximidades da área industrial do bairro Jacareacanga.

Na década de 1940, com a introdução do automóvel como meio de transporte por parte das elites, facilitando os deslocamentos para além das áreas centrais, e a mudança de perspectiva no uso do mar para fins turísticos, os clubes começam a ser implantados na faixa litorânea (Figura 1).

Dentro deste contexto, o engenheiro-arquiteto Sylvio Jaguaribe Ekman, recebeu, nas décadas de 1930 e 1940, a atribuição de projetar as sedes de quatro clubes sociais na cidade de Fortaleza: do Ceará Country Club, do Jangada Clube (1938), e as então, novas sedes do Ideal Clube (1939) e do Maguary Sport Club (1946). Entre eles, apenas o Ideal Clube segue com a função de clube, enquanto a sede do Jangada Clube, sucumbindo para a especulação imobiliária, fora demolida, e as sedes do Country Club e do Maguary Sport Club, apesar de não funcionarem mais como clubes, seguem parcialmente preservadas.

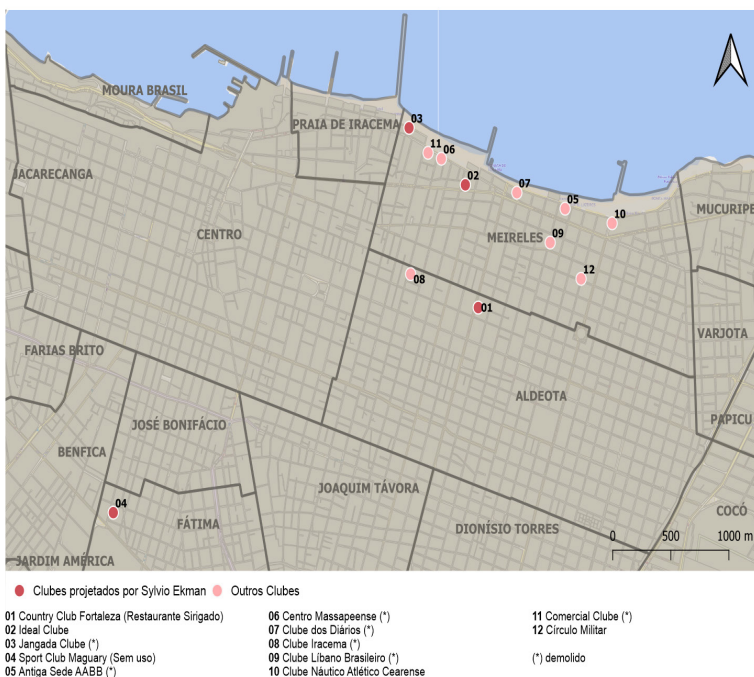


Figura 1: Localização dos clubes sociais em Fortaleza em 1960. (PONTES, 2005). Mapa elaborado pelo autor

### 3.1 Ceará Country Club

Fundado em 1924, o Ceará Country Club, associação que reunia, sobretudo, membros da colônia inglesa que residiam em Fortaleza e, assim como os clubes Ideal, Maguary e Náutico, fazia parte dos chamados “Clubes Elegantes” da época, classificação autoimposta pelos frequentadores destes clubes, ratificada pela imprensa da época, referente à condição socioeconômica de seus frequentadores (PONTES, 2005, p. 129).

O Country Club, durante muito tempo, foi um dos locais preferidos pelas elites para a realização dos bailes de Carnaval da Segunda-feira Gorda. Tal tradição pode ser observada em informe publicado no jornal Gazeta de Notícias, durante o Carnaval de 1957, no qual lembrava que o clube se encontrava “em febris atividades visando oferecer aos associados dos clubes elegantes de Fortaleza, sua tradicional e concorridíssima noite de segunda-feira. Uma Noite em Paris é o título da noite em apreço que certamente, alcançará os êxitos passados” (GAZETA DE NOTÍCIAS, p. 4, 1957).

Situado na Av. Barão de Studart, 825 – Aldeota, Castro (1998, p. 58), classifica que para este projeto, o engenheiro-arquiteto Sylvio Jaguaribe Ekman empregou como linguagem para a sede do Ceará Country Club (Figura 2), o estilo normando, uma vertente eclética de grande aceitação no Sul do Brasil, com coberta íngreme e ressaltos em argamassa simulando enxaiméis, inspirada em antigas casas medievais da Inglaterra e norte da França.



Figura 2: Fotografia com vista da fachada do Ceará Country Club a partir do interior do lote.

Fonte: Revista Acrópole nº 51, 1942.

Analisando seu estado atual, Castro (1998, p. 59) descreve que “embora, diminuída a gleba circundante primitiva, a obra ainda hoje faz transparecer sua implantação inicial, mantendo-se íntegra, praticamente sem modificações”.

Atualmente, “o terreno encontra-se fracionado, alugado a estabelecimentos do ramo de alimentação, onde o salão nobre está arrendado” (PONTES, 2005, P. 129) a um restaurante, ainda mantendo preservada em seu interior, a maior parte de suas características originais.

### 3.2 Jangada Clube (1938)

Conforme descreve Castro (1998, p. 57), o Jangada Clube, concebido seguindo a linguagem neocolonial, aderindo ao gosto corrente, “era uma espécie de bangalô de linhas despojadas, em dois pavimentos, com avarandado de frente em arcaria de pedra e com garagem no fundo do lote, cujas portas também se abriam em arcos”. Por fim, o branco de suas paredes, juntamente com a arcada do avarandado e a cobertura em telha canal, conferiam à obra uma singeleza classificada como “Colonial Simplificado” (Figura 3).



Figura 3: Fachada do Jangada Clube. Fonte: Revista Acrópole, nº 02 - 1938.

Sua sede se localizava na Avenida Beira-Mar, 1000 – Praia de Iracema, e, em um dado momento, suas paredes internas haviam se convertido em um grande mural de assinaturas de todas as celebridades que por lá passaram, como o músico Humberto Teixeira e o diretor de cinema estadunidense, Orson Welles. O qual, na ocasião, esteve em Fortaleza filmando jangadeiros, para um dos seguimentos de seu filme, nunca lançado oficialmente, “*It’s all true*” de 1942 (TV BRASIL, 2015).

O Jangada Clube funcionou até o final da década de 1960 e, atualmente, encontra-se demolido. Em seu terreno foi construído um edifício residencial multifamiliar, de nome Edifício Jangada, fazendo referência ao antigo clube que lá existiu.

### 3.3 Ideal Clube (1939)

Localizado na Av. Monsenhor Tabosa, nº 1381, no Bairro Meireles, a sede mais recente do Ideal Clube foi projetada e construída por Sylvio Ekman, em 1939, onde o clube

segue em atividade desde então. Seu entorno imediato é caracterizado por atividades de uso turístico e residencial de alto padrão, marcado por um intenso processo de verticalização.

Inaugurado em 1931, o Ideal Clube teve sua primeira sede no bairro Damas, e no ano seguinte, uma segunda sede na Praia de Iracema. A partir do final dos anos 1930, dado seu crescimento, a sede da Praia de Iracema começou a ser substituída por uma nova (e atual) sede, no bairro do Meireles, (Figura 4) projeto do engenheiro-arquiteto Sylvio Jaguaribe Ekman (PONTES, 2005).

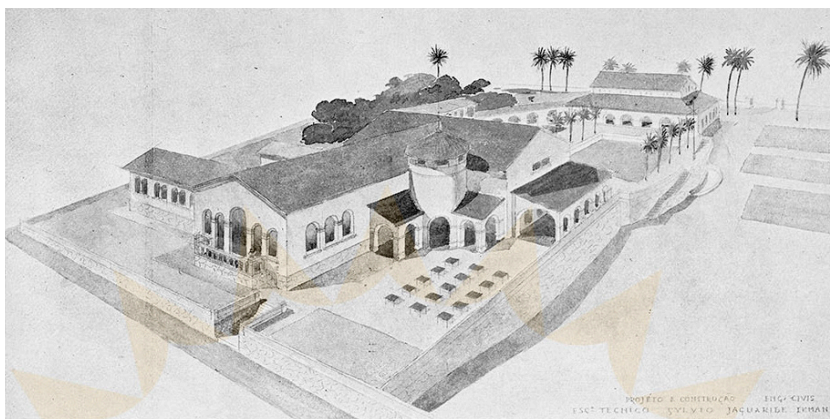


Figura 4: Perspectiva, elaborada por Sylvio Jaguaribe Ekman, com visão geral do Ideal Clube.  
Fonte: Revista Acrópole nº 25, 1940.

O projeto elaborado por Ekman nos anos 40, adotava o estilo missões, considerado uma vertente do neocolonial, é uma linguagem influenciada pela arquitetura colonial espanhola das Américas do Sul, Central e do Norte, produzida pelas antigas missões franciscanas na região, com traços mediterrâneos e ibéricos, e fortemente disseminado pelo cinema estadunidense durante os anos 1920 e 1930 (CASTRO, 1998, p. 61).

Castro (1998, p. 62) conta que Sylvio Ekman, acompanhado da diretoria do clube, viajou à Califórnia, nos Estados Unidos, com o intuito de conhecer pessoalmente a arquitetura local e assim, definir as soluções a serem adotadas para o projeto da nova sede.

O partido arquitetônico é formado por um bloco central que dá acesso a outros dois blocos interconectados nas laterais, formando um pátio com piscina e quadras voltado para a praia. “O conjunto nascia recuado de divisas, evidenciando uma generosidade espacial que contrariava velhos hábitos da terra, sempre dirigidos para a completa ocupação da gleba” (CASTRO, 1998, p. 65). O pavimento térreo é completado com acessos diretos da rua para o salão de dança e o salão de jogos, onde acima deste, situava-se a torre, em cujo topo está instalado o reservatório de água.

Quase todos os arcos são de meia volta e, no que diz respeito aos materiais e revestimentos, Castro (1998, p. 65) afirma que foram adotados aqueles de melhor qualidade para a época como pisos de pedra apicoada nas áreas externas e parquets, além de tacos de imbuia nos ambientes internos.

A cobertura é feita de telha canal aparente. Já as paredes, de reboco grosso, seguindo a linguagem do estilo missões, são pintadas de branco, enquanto os pilares das passarelas são construídos com peças de pedra aparelhadas aparentes, da mesma forma que a mureta que contorna o terreno. Sua construção se deu por etapas, sendo a ala leste executada inicialmente em 1939 e as demais concluídas em 1945. (CASTRO, 1998, p. 66).

Atualmente, boa parte de suas características originais encontram-se preservadas, “salvo alguns acréscimos sofridos ao longo dos anos, principalmente diante da necessidade de adequá-la às novas atividades abrigadas pelo clube” (FUNCET-UFC, 2012), como o acréscimo de um segundo pavimento, onde inclusive a torre do reservatório de água foi elevada.

Ao longo de sua história, o clube foi palco de importantes encontros da história da cidade, palco de diversos bailes de carnaval, dentre outros eventos da sociedade fortalezense e, ainda hoje, o clube promove eventos culturais, como lançamentos de livros, exposições de arte, shows musicais e atividades esportivas.

Portanto, devido ao reconhecimento de seus valores simbólico, arquitetônico, histórico e cultural, atuando como importante referência da identidade e memória da sociedade de Fortaleza, sua sede foi tombada, em nível municipal, como patrimônio histórico-cultural, através do Decreto n° 13.039 de 10 de dezembro de 2012 (FORTALEZA, 2012).

### **3.4 Maguary Sport Club (1946)**

Conhecido como o “Clube dos Príncipes”, fazendo referência aos jogadores membros da equipe de futebol do Maguary Sport Club, o clube foi fundado em 1924, originalmente ligado apenas à prática do futebol, tendo inclusive se sobressaído nos campeonatos cearenses da época, acumulando títulos e vitórias. Entretanto, a partir de 1945, após a extinção de seu departamento futebolístico, passa a investir na capitação de sócios e realização de bailes (PONTES, 2005, p.128).

O sucesso no projeto do Ideal Clube rendeu ao engenheiro-arquiteto Sylvio Ekman, a tarefa de projetar, em 1946, uma nova sede para o Maguary Sport Club, conforme ressalta Castro (1998, p. 67), instalada no Bairro de Fátima, em Fortaleza. Embora não possuísse a grandiosidade do Ideal Clube, a nova sede do Maguary apresentava várias das premissas adotadas no projeto do Ideal Clube, como adequação ao clima e linguagem fortemente influenciada pelo estilo missões californiano (Figura 5).

Esta edificação é composta por blocos interconectados através de um bloco central de acesso, articulados por um pátio central, similar ao partido arquitetônico adotado por Sylvio Ekman no projeto do Ideal Clube.





Figura 5: Foto da sede do Maguary Sport Club, na Rua Barão do Rio Branco. 1946.

Fonte: AZEVEDO (Nirez), 2001, p. 340

No que dizia respeito ao controle do comportamento da juventude, o Maguary era um dos clubes de Fortaleza menos restritivos nas décadas de 1950 e 1960, certamente devido à frequência assídua de jovens universitários que viviam nas repúblicas localizadas em suas proximidades. (CEARÁ, 2015)

Segundo afirma reportagem publicada no site do Diário do Nordeste do dia 26 de setembro de 2018, as atividades do Sport Club Maguary foram encerradas em 1975 e a edificação passou a abrigar a sede da Companhia de Energia Elétrica do Ceará - COELCE, atual Enel Brasil, companhia de distribuição de energia elétrica. Atualmente, segundo informações obtidas no site da Fundação Coelce de Seguridade Social – FAELCE (2017), e confirmadas com visita realizada no local, a edificação encontra-se desocupada e sem uso.

Em levantamento situacional realizado pela Secretaria de Cultura de Fortaleza (2014) acerca do estado de conservação da edificação, no qual, os técnicos da prefeitura municipal de Fortaleza atestam o nível de deterioração de alguns elementos de revestimento de piso, identificam os acréscimos feitos com a adição de um novo bloco ao conjunto, além de pequenas intervenções e substituições com relação ao projeto original. Contudo, no que diz respeito às suas principais características arquitetônicas, o mesmo relatório afirma que estas permanecem preservadas.

Tendo em vista o reconhecimento de seu “alto valor simbólico, portador de inelutável referência à identidade e à memória da sociedade fortalezense” (FORTALEZA, 2012), a antiga sede do Maguary Sport Club foi tombada como patrimônio histórico municipal através do Decreto nº 13.043 de 10 de dezembro de 2012, publicado no Diário Oficial do Município de Fortaleza do dia 21 de dezembro de 2012.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os clubes eram palco de uma realidade de “glamour”, encantamento e fantasia, concretizada em atividades notabilizadas pelo aspecto luxuoso e anseio por diferenciação, típicas de uma elite norteadada por princípios conservadores e segregadores, enquanto buscava alienar-se da realidade nordestina de pobreza e miséria (PONTES, 2005).

Todavia, independente da motivação de seus usuários, estes espaços contam parte da história de Fortaleza em sua busca por modernização, ocorrido na primeira metade do século XX, ao serem palco de importantes eventos e materializarem através da arquitetura, parte das dinâmicas sociais da época, ao mesmo tempo que estas obras influenciavam e se deixavam influenciar pelo processo de ocupação e transformação da paisagem urbana da capital.

Atualmente, cada um dos quatro clubes projetados por Sylvio Jaguaribe Ekman para Fortaleza, analisados neste artigo, encontra-se em um diferente estágio de conservação e, o conhecimento adquirido a partir da observação destes estudos de caso, pode orientar futuras intervenções no que diz respeito à conservação e registro destes bens ou outros exemplos de patrimônio cultural edificado, na cidade de Fortaleza.

No que diz respeito ao Ceará Country Club, edificação mais antiga do conjunto analisado, mesmo ainda não estando protegida por tombamento, continua de pé, porém com um novo uso, abrigando atualmente um restaurante. Apesar de algumas alterações de fachada e pequenas demolições, além de profundas mudanças em entorno imediato, que acabam por dificultar a percepção da edificação como um todo. Parte considerável de suas características originais seguem preservadas, o que pode ser atribuído a fatores como a manutenções preventivas pela continuidade de seu uso como estabelecimento comercial e a sensibilidade dos atuais proprietários.

Por outro lado, a sede do Jangada Clube, com sua privilegiada localização à beira mar, não teve a mesma sorte, e sucumbiu para a especulação imobiliária dando lugar a um edifício de apartamentos, restando apenas a memórias de seus visitantes e alguns poucos registros até o momento.

Quanto ao Ideal Clube, tombado como patrimônio municipal, tendo diversificado e ampliado suas atividades, segue resistindo, ainda como clube. Com relação às suas características arquitetônicas, estas encontram-se em sua maior parte, preservadas, apesar de algumas intervenções de reforma e ampliação realizadas ao longo de sua existência, como estratégia para adaptar o clube às novas demandas.

Por fim, a antiga sede do Maguary Sport Club, de propriedade privada, apesar de também protegida pelo instrumento do tombamento, como patrimônio municipal, atualmente encontra-se desocupada e sem uso definido. Naquilo que concerne às suas características originais de projeto, estas encontram-se preservadas em sua maioria. No entanto, a falta de um uso, juntamente com a ação do tempo e necessidade de manutenção, conforme

atesta parecer técnico elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (2014), tem acelerado seu processo de deterioração.

O patrimônio cultural edificado representado pelos clubes objeto desta análise, sobretudo aqueles ainda remanescentes, é parte essencial da memória da cidade e podem ser interpretados como a representação do ideal de modernidade de uma elite conservadora e que buscava, através dos clubes, isolar-se das mazelas sociais trazidas a reboque com uma suposta modernização urbana.

## REFERÊNCIAS

ALERTA, Foliões! **Gazeta de Notícias**. Jornal. p. 4. Fortaleza, 3 fev. 1957. Fortaleza

ANDRADE, Margarida Júlia F. S. A Verticalização e a Origem do Movimento Moderno em Fortaleza. **Anais do 3º DOCOMOMO Brasil: A Permanência do Moderno**, São Paulo, 1999.

ANDRADE, Margarida Júlia F. S. **Fortaleza em perspectiva histórica: Poder público e iniciativa privada na apropriação e produção material da cidade (1810-1933)**. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2019.

APESAR de tombados, bens sofrem degradação. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 26 set. 2018. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/apesar-de-tombados-bens-sofrem-degradacao-1.2004964> Acesso em: 25 de setembro de 2019.

AZEVEDO, Miguel Ângelo de (Nirez). **Cronologia Ilustrada de Fortaleza: Roteiro para um turismo histórico e cultural**. Fortaleza: Edições UFC, 2001

CASTRO, José Liberal de. Sylvio Jaguaribe Ekman e a Arquitetura da Sede do Ideal Clube. **Revista do Instituto do Ceará**. Fortaleza, ANNO CXII, p. 27-72, 1998. Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAnoHTML/1998Indice.html> . Acesso em: 15 setembro 2019.

CEARÁ. Sport Clube Maguary. **Mapa Cultural do Ceará**. Fortaleza: Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2015. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/308/> Acesso em: 20 setembro 2019.

ACRÓPOLE. São Paulo: Max Gruenwald & Cia, 1938-1971. Disponível em: <http://www.acropole.fau.usp.br/> Acesso em: 21 ago. 2019.

DUARTE, Romeu. **Breve História da Arquitetura Cearense**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2018.

FALECE anuncia venda de imóvel no Bairro de Fátima. **FAELCE**. Fortaleza: Fundação Coelce de Seguridade Social, 2017. Disponível em: <https://www.faelce.com.br/site2013/index.php?tp=bs>. Acesso em: 19 de setembro de 2019.

FORTALEZA. Decreto nº 13.039 de 10 de dezembro de 2012. **Diário Oficial do Município**, Fortaleza, n 14.942, 21 dezembro 2012. Disponível em: <https://diariooficial.fortaleza.ce.gov.br/download-diario.php?objectId=workspace://SpacesStore/07db0bdc-946f-46fb-9d29-b63b95ac4027;1.1&numero=14942>. Acesso em: 15 setembro 2019

\_\_\_\_\_. Decreto nº 13.043 de 10 de dezembro de 2012. **Diário Oficial do Município**, Fortaleza, n 14.942, 21 dezembro 2012. Disponível em: <https://diariooficial.fortaleza.ce.gov.br/download-diario.php?objectId=workspace://SpacesStore/07db0bdc-946f-46fb-9d29-b63b95ac4027;1.1&numero=14942>. Acesso em: 15 setembro 2019

\_\_\_\_\_. **Parecer Técnico nº 52/2014 da Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultural da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza**: Recomendações para a elaboração de projeto de restauro para a antiga sede do Sport Club Maguary. Fortaleza: Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza, 2014.

FUNCET/UFC. **Instrução de tombamento municipal para o Ideal**

**Clube**. Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://acervo.fortaleza.ce.gov.br/pesquisa?total=380&categoria=ESTUDOS+E+PESQUISAS&pagina=2>. Acesso em: 25 setembro 2019.

PONTES, Albertina Mirtes de Freitas. **A Cidade dos Clubes**: Modernidade e “Glamour” na Fortaleza de 1950-1970. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

SCHRAMM, Solange Maria de Oliveira. **Arquitetura do Estado Nacional**: O Estilo Art Déco e o Edifício da Estação Ferroviária Central do Brasil. 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

SEGRE, Roberto. **América Latina, Fim de Milênio**: Raízes e Perspectivas de sua Arquitetura. São Paulo: Nobel, 1991.

TV BRASIL. **Arte do Artista**: Celebra Centenário de Orson Welles (série, vídeo). Fernando Philbert (dir.). 2015, 26 min. son. color. digital. Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/artedoartista/episodio/arte-do-artista-celebra-centenario-de-orson-welles>. Acesso em 27 setembro 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arquitetura Paramétrica 252

Arquitetura Saudável 224, 225, 226, 227, 228, 231, 233, 235, 236, 237, 238

ATHIS 355, 356, 357, 358, 361, 362, 363, 364, 365

### B

Biomimética 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

### C

Certificação 199, 200, 202, 203, 210, 211, 214, 217, 219, 224, 226, 228, 231, 235, 237

Clubes Sociais 14, 16, 17, 18

Cocriação 128, 129, 140

Conflito Ambiental 143

Construções Emergenciais 282, 291

### D

Desenho a Mão Livre 317, 320, 345

Desenvolvimento Sustentável e Sustentado 1, 10

Design Regenerativo 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 217, 220, 221

Direito à Cidade 262, 355, 356, 357, 360, 363, 364, 366

Direito Individual à Propriedade 143, 151

Direitos Coletivos 143, 145, 150, 151

### E

Ecologia Aplicada 199, 208

Edifícios Saudáveis 224, 231, 236

Estratégias Projetuais 107, 125

Estruturas Leves 282, 291, 293, 296, 298

Extensão Universitária 344, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 365, 366

### F

Fragilidade Socioespacial 282, 306, 308

### H

História da Arquitetura 25, 133, 338, 339, 340, 345, 346, 354

## I

Iluminação 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 104, 207, 214, 215, 216, 218, 219, 227, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 299, 303, 342

Inovação Frugal e Tecnológica 1, 11

Inovação Urbana 128, 129, 130, 131, 140

## L

Legislação Urbanística 12, 143, 145, 154, 158, 159, 161, 162, 165, 168, 171, 283

## M

Mata Atlântica 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Memória Arquitetônica 2, 68, 77

Memória da Mineração 27

Mobiliários Urbanos 137, 252, 260, 261, 265

Museu das Missões 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 78

## P

Paisagem Missioneira 68, 77

Paisagem-Postal 45, 46, 49, 53, 54, 55, 57

Paisagem Urbana 12, 14, 17, 24, 27, 39, 43, 45, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 93, 102, 132, 140, 173, 176, 181, 259

Paisagem Urbana Histórica 45, 47, 52, 54, 55, 56

Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico 1, 2, 6, 7, 10, 91

Patrimônio Cultural 7, 10, 12, 14, 17, 24, 25, 27, 41, 42, 43, 45, 56, 67, 68, 77, 78, 108

Patrimônio Histórico 22, 23, 26, 47, 53, 56, 57, 59, 68, 344, 361

Permacultura 205, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 277, 279, 280, 281

Planejamento Urbano 78, 128, 129, 130, 143, 173, 186, 191, 196, 197, 262, 283, 308, 344

Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica 143, 154, 172

Projeto Arquitetura e Urbanismo 128

## R

Reabilitação do Edificado Existente 199, 202, 211, 217, 220, 221

Revitalização 5, 31, 42, 43, 93, 98, 106, 107, 108, 111, 118, 124, 215

## S

Seres Sencientes 252, 257, 258, 262, 265

Setor Histórico 1, 2

Solo Urbano 143, 157, 165, 171

Sujeito Coletivo 143, 145, 146, 147, 148, 151, 171

Sustentabilidade 1, 2, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 122, 190, 191, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 212, 220, 250, 268, 271, 280, 281, 299

## **T**

Tecnologias Sustentáveis de Construção 268

Teoria dos Grafos 173, 177

## **U**

Unidades de Conservação 173, 174, 176, 177

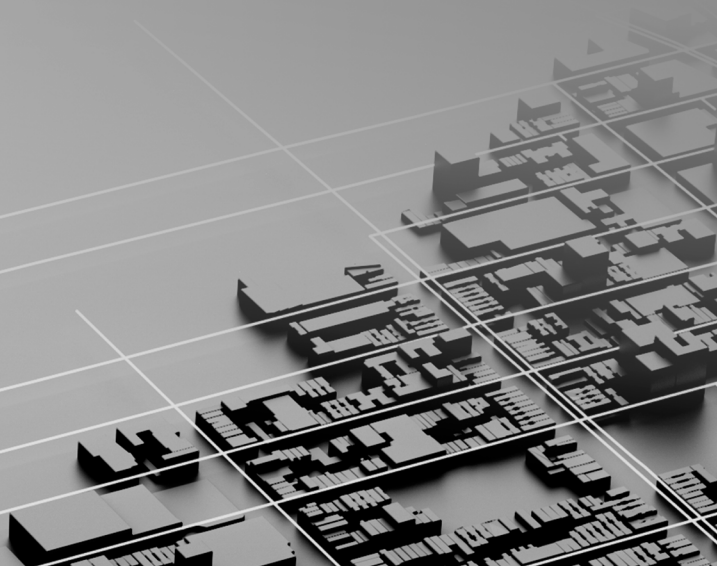
## **V**

Visão CHIS 128, 130, 131, 132, 134, 140, 141

# Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

- 🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
- 📷 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)





# Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)